

“ENTRE O MEIO DA RUA E O MEIO ESPORTIVO” – AS LUTAS EM JORNAIS DE SALVADOR (1920-1935)

Lucas Oliveira¹

lucasoliveirajs@gmail.com

Felipe Eduardo Ferreira Marta²

fefmarta@gmail.com

¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

²Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)

RESUMO

A fim de investigar como se deu o processo de incorporação das lutas como, o Jiu-jitsu, Boxe, luta livre, luta greco-romana que aparecem fortemente, sobretudo, após a criação do *Club AthleticoBahiano* no ano de 1915, este estudo analisa os jornais que circularam pela capital baiana na década de 1920 chegando até o início do Era Vargas. Com efeito, para a análise dos periódicos, foram utilizados os estudos de Norbert Elias (1994), em especial a teoria do processo civilizador, bem como, o trabalho de Tania Luca (2005) e Bourdieu (1983). Destaca-se que dentro desse período a capoeira também figurava nas páginas dos jornais soteropolitanos, porém com um enfoque bastante diverso daquele dado a outras lutas, algo que se destacou durante a pesquisa. Nesse sentido, tentamos identificar e compreender, a partir da leitura dos jornais, quais atores foram marginalizados e quais tiveram protagonismo na constituição de um campo das lutas/artes marciais na cidade Salvador. Este processo nos permitiu perceber que, não só de futebol vivia a capital baiana. E que neste cenário as lutas de modo geral, seriam um fator importante para estruturação do processo civilizador e do *corpus* social baiano, trazendo muito mais do que simplesmente a prática pela prática, uma vez que as mais variadas disputas de poder, quais sejam, social, política ou cultural, também se fizeram presente.

PALAVRAS-CHAVE

Lutas; Jornais; Salvador; Capoeira



INTRODUÇÃO

Ao iniciarmos este texto, chamamos a atenção do leitor para o fato de que a leitura dos periódicos que circulavam na cidade de Salvador nas duas primeiras décadas do século XX demonstram que a cidade já havia incorporado ao seu cotidiano uma série de *sports*, a exemplo da natação, boxe, basquetebol, as regatas, o turfe e o atletismo. Contudo, a pouca atenção dada a estes esportes, em muito contrastava, com o tratamento dado ao futebol, que contava com sua coluna garantida nas páginas dos periódicos.

Os anos de 1919-20 marcam a consolidação do esporte bretão em solo baiano. Pode-se inferir que a capital baiana estava a construir um *habitus* esportivo (ROCHA JUNIOR & ESPÍRITO SANTO, 2011; SANTOS, 2012) onde as práticas esportivas não estavam centradas somente nas camadas mais abastadas, mas também faziam parte de um cotidiano popular dos menos favorecidos, fazendo assim ressignificações para melhor proveito frente as limitações estruturais de espaços e equipamentos.

É em meio a este contexto que as lutas estrangeiras se apresentam como um elemento a mais no processo de construção do ambiente citadino que se queria marcado pelos signos do moderno. Em outra margem, porém não tão distante, como lembra Rego (1968) e Da Costa (2006) a capoeira, circunscrita pelo Decreto nº 487 de 11 de outubro de 1890 (Código Penal Brasileiro) no seu Art. 402, é descrita como crime de vadiagem. A ela os periódicos destinariam aparições nas colunas policiais. A esse respeito, Assunção (2014) diz que *apesar da repressão* que seus praticantes sofreram durante a Primeira República, ela foi reconhecida por intelectuais brasileiros desde o final do século XIX e início do XX como o único esporte genuinamente nacional, sendo Bimba e Pastinha, os criadores dos estilos modernos de capoeira, a Regional e a Angola.

METODOLOGIA

A discussão das notas, seguiu-se a luz dos estudos de Norbert Elias (1994) com destaque para a teoria do processo civilizador. Bourdieu (1983) ajuda-nos a entender a caracterização e formação de um *habitus* esportivo e/ou campo esportivo sendo criado. Ademais, a baliza temporal deste estudo justifica-se por compreender a segunda passagem do Governador J.J. Seabra (1920-1924), figura de destaque no cenário da cidade, que promoveu mudanças significativas no processo de modernização e urbanização de Salvador. E ainda por abarcar, a primeira fase da Era Vargas e, por conseguinte a criação da Federação Brasileira de Pugilismo em 1933. Para análise das notas Tania Luca (2005) nos dá aporte. Os jornais investigados foram “O Imparcial” que contou com 156 impressos analisados e o A Manhã – “O Diário de notícias” com 219 periódicos analisados.

“ENTRE O MEIO DA RUA E O MEIO ESPORTIVO”

“As regras estabelecidas, na inter-relação dos grupos em conflito, o face-a-face de tais grupos, que os agentes incorporam e a que se habituam, passam a constituir um padrão de civilização horizontal.” (ELIAS, 1994).

Um pouco distante de estabelecer um padrão horizontal de civilização desejado pela burguesia, a cidade de Salvador cheia de particularidades e, cultura própria, o que poderia fazer era resinificar algumas das atividades ditas modernas. Nesse sentido, é criado no ano de 1915, o *Club Athletico Bahiano*, este viria a se tornar o primeiro palco para as lutas na cidade. Nesse momento o campo esportivo das lutas estrangeiras começa a buscar uma diferenciação da prática das classes populares à das classes abastadas, assim como busca distinguir a relação com próprio corpo, enquanto dimensão privilegiada de um *habitus esportivo*, compreendido a maneira do que nos aponta Bourdieu (1983).

Espaços como o *Cinema S. João* foram palcos para as disputas das lutas (Gazeta de Notícias, 2 de Julho de 1914, Ed. 00117, p.1; A Manhã, 21 de abril de 1920, ed.00013, p.7) e também mais tarde o Parque da Bôa Vista (O Imparcial, 25 de outubro de 1935, Ed. 01492, p.7; Idem, 31 de outubro de 1935, Ed. 01498, p.7). No entanto, a respeito da capoeira, vale lembrar que o “Centro de Cultura Física e Capoeira Regional” fora aberto somente no ano de 1932 (DA COSTA, 2006). Ao falarmos do meio da “rua”, espaço esse da capoeira,



os periódicos relatam algumas denúncias que pareciam “subverter” a ordem pública transgredindo assim a ideia de progresso pretendido para determinado nicho da sociedade soteropolitana como relata O Imparcial em 3 de janeiro de 1935, Ed. 01203, p.2, e na quinta-feira, 6 de novembro de 1935:

O Imparcial : O Matutino Independente (1935) Ed. 01504 (p.2)

Com vistas á policia A molecada intranquiliza o Tororó

O bairro do Tororó, dantes tão sossegado e procurado por tantas famílias justamente por essa razão, está hoje completamente transformado. [...]

Todos os dias e a todas as horas podem se colher ali flagrantes vergonhosos. Grupos enormes de desocupados em luctas, capoeiragem e jogo de bola, perturbam o socego e o transito. Muito mais grava do que isso. Porém, é a escandalosa ausência de moral que preside a esses ajuntamentos condenáveis. [...]

O que se percebe na nota é que mesmo a capoeira institucionalizada há três anos e contando com centrode pratica regulado, parte da população soteropolitana ainda se incomodava com a sua pratica nas ruas. A esse respeito, Bourdieu (1983) diz que o campo das práticas esportivas é o lugar de lutas que, entre outras coisas, disputam o monopólio de imposição da definição legítima da prática esportiva e da função legítima da atividade esportiva. Observando o contexto baiano, em quase duas décadas, que grande parte da população menos favorecida era de origem negra – e que a constituição da capoeira viera desse bojo – imagina-se a qual porção da população ela agradaria mais facilmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se durante a pesquisa, que a capital baiana apesar do choque inicial soube acomodar as lutas de origem estrangeira em seu processo civilizatório e que, mesmo com a ascensão da capoeira Regional e Angola em vários estados brasileiros até no exterior, o seu próprio berço demoraria a aceitar a capoeira como parte integrante do seu *ethos*. As lutas de modo geral, nesse processo seriam um fator importante para estruturação do processo civilizador e do *corpus* social baiano, trazendo muito mais do que simplesmente a prática pela prática, mas as mais variadas disputas de poder seja, social ou cultural. Um grande motivador para uma possível mudança seria o Mestre Bimba, este, desafia lutadores de qualquer modalidade a enfrenta-lo nos ringues nos anos de 1930.

“ BETWEEN THE MIDDLE OF THE STREET AND THE SPORTS ENVIRONMENT “ - THE FIGHTS IN NEWSPAPERS OF SALVADOR (1920-1935)

ABSTRACT

In order to investigate how the process of incorporating fights such as, Jiu-jitsu, Boxing, wrestling, Greco-Roman wrestling appear strongly, especially after the creation of the Club AthleticoBahiano in the year 1915, this study analyzes the newspapers that circulated throughout the Bahian capital in the 1920s until the beginning of the Vargas Era. Norbert Elias (1994), in particular the theory of the civilizing process, as well as the work of Tania Luca (2005) and Bourdieu (1983), were used for the analysis of the periodicals. It is noteworthy that within this period capoeira was also featured on the pages of the soteropolitan newspapers, but with a very different focus from that given to other struggles, something that stood out during the research. In this sense, we try to identify and understand, from the reading of the newspapers, which actors were marginalized and which were protagonists in the constitution of a field of struggles / martial arts in the city of Salvador. This process allowed us to realize that not only football lived the capital of Bahia. And that in this scenario, the struggles in general, would be an important factor for structuring the civilizing process and the Bahian social corpus, bringing much more than simply practice through practice, since the most varied disputes of power, namely, social , political or cultural, were also present.

KEYWORDS: *Fights; Newspapers; Salvador; Capoeira.*



“ENTRE EL MEDIO DE LA RUA Y EL MEDIO DEPORTIVO” - A LUCHAS EN PERIODISIS DE SALVADOR (1920-1935)

RESUMEN

A fin de investigar cómo se dio el proceso de incorporación de las luchas como, el Jiu-jitsu, Boxeo, lucha libre, lucha grecorromana que aparecen fuertemente, sobre todo, después de la creación del Club Athletico Bahiano en el año 1915, este estudio analiza los periódicos que circularon por la capital baiana en la década de 1920 llegando hasta el inicio de la Era Vargas. En efecto, para el análisis de los periódicos, se utilizaron los estudios de Norbert Elias (1994), en especial la teoría del proceso civilizador, así como el trabajo de Tania Luca (2005) y Bourdieu (1983). Se destaca que dentro de ese período la capoeira también figuraba en las páginas de los periódicos soteropolitanos, pero con un enfoque bastante diverso de aquel dado a otras luchas, algo que se destacó durante la investigación. En ese sentido, intentamos identificar y comprender, a partir de la lectura de los periódicos, qué actores fueron marginados y cuáles tuvieron protagonismo en la constitución de un campo de las luchas / artes marciales en la ciudad Salvador. Este proceso nos permitió percibir que, no sólo de fútbol vivía la capital bahiana. Y que en este escenario las luchas de modo general, serían un factor importante para la estructuración del proceso civilizador y del corpus social bahiano, trayendo mucho más que simplemente la práctica por la práctica, una vez que las más variadas disputas de poder, cuales sean, social, política o cultural, también se hicieron presentes.

PALABRAS CLAVES: Luchas; periódicos; Salvador; Capoeira.

REFERÊNCIAS

- ALBERTO, Paulina L. *Terms of inclusion: black intellectuals in twentieth-century Brazil*. UNC Press Books, 2011. (Tradução nossa).
- ASSUNÇÃO, MatthiasRöhrig. Ringue ou academia? A emergência dos estilos modernos da capoeira e seu contexto global. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, v. 21, n. 1, p. 1-15, 2014.
- BOURDIEU, Pierre. Como é possível ser esportivo. *Questões de sociologia*, p. 136-153, 1983.
- BOURDIEU, Pierre. A gênese dos conceitos de habitus e de campo. *O poder simbólico*, v. 3, 1989.
- DA COSTA, Lamartine Pereira *et al.* Cenário de tendências gerais dos esportes e atividades físicas no Brasil. *Atlas do esporte no Brasil* [Internet]. Rio de Janeiro: CONFEF, p. 21.3-21.16, 2006.
- ELÍAS, Norbert; CIVILIZADOR, O. *Processo. uma história dos costumes*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, v. 1, 1994.
- HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de. O futebol como alegoria antropofágica: modernismo, música popular e a descoberta da “brasilidade” esportiva. *Artelogie*, n. 1, p. 11, 2011.
- LUCA, Tânia Regina. *História dos, nos e por meio dos periódicos*. Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, p. 111-153, 2005.
- REGO, Waldeloir. *Capoeira Angola: ensaio sócio-etnográfico*. [Il. de Carybé. Editora Itapuã, 1968.
- ROCHA JUNIOR, Coriolano Pereira; ESPÍRITO SANTO, Fernando Reis do. Futebol em Salvador: o início de uma história (1899-1920). *Movimento*, v. 17, n. 3, 2011.
- SANTOS, Henrique Sena dos. “DESASTRES MATERIAIS, DESORDENS MORAIS”: O “FOOT-BALL DE VAGABUNDOS” NAS RUAS DE SALVADOR, 1905-1920. Recorde: *Revista de História do Esporte*, v. 5, n. 1, 2012.

